

Asociación Española *
para el Progreso ****
de las Ciencias *****

10º Congreso *****
***** de Coimbra

Um craneo Guanche do
Instituto de Coimbra * * *
pelo Dr. J. G. de Barrios E. Cunha * * *

Talleres Poligráficos, S. A. * *
* * * * Ferraz, 72, Madrid

~~807~~

ADCM/CLEP ei, X



UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Dpto. Ciências da Terra
F.C.T.U.C.



1322396182

Museu Mineral. e Geológico
COIMBRA

Casa 1

Est. 7

Prat. 5

Pasta 48

N.º

a

UM CRANEO GUANCHE DO INSTITUTO DE COIMBRA

PELO

DR. J. G. DE BARROS E CUNHA

ASSISTENTE DO INSTITUTO DE ANTROPOLOGIA DE COIMBRA

(Sesión del 17 de junio de 1925.)

É de um homem velho, e constitue um bello exemplar da sub-variedade de Sergi, *Ellipsoides parallelipedoides canariense*. Com efeito, em norma vertical, o parallelismo dos lados não é tão nítido como no typo desta subvariedade representado na figura 48, pág. 74 do livro *Specie e varietà umane*, mas não é inferior ao que se vê na figura 45 da mesma obra, tipo de *parallelipedoides africanum*.

Por outro lado, em norma lateral, apresenta de forma nítidissima o caracter descripto por Sergi como distinctivo da sub-variedade canariense: «*un frontale molto sviluppato in larghezza e in altezza, e così che supera il piano orizzontale della volta cranica*». (Op. cit., pág. 74-75.)

Nota-se ligeira asymetria, tanto na norma vertical como na facial, e na occipital, sendo o craneo mais desenvolvido, tanto na região frontal como na occipital, do lado direito, emquanto pelo contrario a bossa parietal é um pouco mais accentuada do lado esquerdo. O plano sagital sofre um ligeiro desvio da vertical, de modo a fazer com o plano horizontal de Francfort diedros de 91° á direita e 89° á esquerda, aproximadamente; uma vertical levantada do basion cortaria a abobada a cerca de 2 mm. á direita do bregma (fig. 4).

É muito levemente fenozigo. As suturas da abobada são pouco complicadas com soldadura quasi completa, a sagital obli-

terada inteiramente desde 3 cm. atrás do bregma até ao lambda.

A glabella é saliente, o frontal elevado e com curvatura muito regular; existe um ligeira depressão post-bregmatica, como é frequente na raça Guanche (Verneau: *Mission scientifique dans l'Archipel Canarien*, pág. 590), e um pequeno achatamento parieto-occipital. Parte superior do occipital arredondada, inion pouco saliente, base do occipital bastante aplanada.

Apofises mastoides compridas mas pouco volumosas, arcadas zigomaticas largas, fossas temporais profundas. Ligeiro descolamento das escamas temporaes de ambos os lados.

Existe desharmonia craneo-facial: a face é cameprosopa, as orbitas baixas e quadrangulares, a raiz do nariz bastante deprimida, os ossos nasaes muito salientes na parte inferior; o nariz é contudo levemente platirrino; abertura nasal ovoide com bordos nítidos e espinha subnasal saliente, embora não muito grande.

Ortognata. A distancia naso-alveolar é pequena, estando os alveolos muito gastos. Não conserva nenhum dente.

Palatino parabolico, um pouco asimetrico. Espinha nasal posterior nítida. Buraco occipital lanceolado, condilos occipitales pouco salientes. Fossas glenoides estreitas e relativamente fundas.

* * *

Dos varios craneos Guanches descriptos e figurados até hoje em diversas publicações, aquelle que mais se aproxima do exemplar do Instituto de Antropologia de Coimbra é o craneo S. 290 da collecção do *Museum für Völkerkunde* de Berlim, cujas medidas e fotografias se encontram no folheto de Detloff v. Behr, *Metrische Studien an 152 Guancheschädeln*.

Na tabella II confrontam-se as medidas e indices destes dois craneos e nella se vê que a diferença principal reside na maior largura do craneo da collecção de Berlim. Por outro lado, a figura 5 mostra a sobreposição dos contornos sagitais dos dois craneos, sobreposição em que se nota uma quasi coincidência, sendo contudo a abobada do craneo de Berlim ligeiramente mais deprimida, isto é, apresentando com menos nitidez a notavel elevação da escama do frontal a que atrás se fez referencia.

Por outro lado, na tabella III, comparam-se a capacidade e

100
87
—
13

os principais indices do craneo do Instituto Antropologico de Coimbra com as medias calculadas sobre as medidas feitas por D. von Behr ; por esta tabella vê-se que os indices cefalico horizontal e vertico-transverso são aquelles em que o craneo a que este estudo se refere mais accentuadamente se afasta dos valores medios da serie de von Behr.

Todos os autores que tratam dos Guanches (Quatrefages, Hamy : *Crania Ethnica*, 1873 ; Verneau : *Mission scientifique dans l'Archipel Canarien*, 1887 ; von Luschan, cit. in H. Mayer : *Die Insel Tenerife*, 1896) notam a semelhança de certos craneos desta raça com os da raça prehistorica de Cro-Magnon, e atribuem a essa semelhança alguma significação ethnogenica. Precisamente o craneo S. 290 do Museu de Berlim é apresentado no folheto de von Behr como exemplar tipico dos craneos Guanches semelhantes aos de Cro-Magnon.

Com efeito, nesse craneo, e tambem no do Instituto Antropologico de Coimbra, aparece a *desharmonia* caracteristica daquela raça quaternaria, isto é, associação de uma face larga (cameprosopa) a um craneo estreito e comprido (dolicocefalo).

Contudo, uma comparação mais rigorosa do craneo do Instituto Antropologico com o de Cro-Magnon leva-nos ao reconhecimento de profundas divergencias entre os dois tipos : em primeiro logar o craneo que estamos estudando é platirrino, ao contrario da accentuada leptorrinia da raça de Cro-Magnon ; em segundo logar a architectura dos dois craneos é tão diferente que não ha maneira de conseguir uma sobreposição satisfactoria dos respectivos contornos sagitais, como se vê na figura 6. Fazendo coincidir a linha glabello-iniaca, a abobada do craneo de Cro-Magnon fica toda abaixo da do craneo Guanche, projectando, tambem para baixo, tanto a base do craneo como a parte maxilar. Se por outro lado fizermos coincidir o plano horizontal de Francfort e o orificio auricular nos dois craneos, revela o Guanche um desenvolvimento maior da região occipital, emquanto o esqueleto facial do Cro-Magnon se projecta para a frente e para baixo.

No estudo publicado ha alguns annos sobre o indice facial nos portuguezes, demonstrou-se a existencia de um tipo, para o qual propuzemos a designação de *Cro-Magnonoide moderno*, desharmónico como o tipo Cro-Magnon verdadeiro, mas com

tendencias platirrinias. Este tipo é representado na colecção do Instituto Antropologico de Coimbra por quatro craneos que no referido estudo foram descriptos e figurados. Occorre naturalmente agora perguntar se a desharmonia de certos craneos Guanches, como o nosso, não será mais atribuível á influencia de um elemento desharmonico semelhante ao tipo Cro-Magnonoide moderno da peninsula iberica, do que a relações etnicás com a raça quaternaria francêsa.

Efectivamente, a figura 7 mostra que se obtem de uma maneira bastante satisfactoria a sobreposição do contorno sagital do craneo Guanche com os craneos desharmonicos numeros 501 e 374 da colecção do Instituto Antropologico de Coimbra, ficando o contorno do Guanche de alguma maneira comprehendido entre os dois contornos dos craneos portuguezes.

O grafico da *serie de convergencia indefinida*, que se obtem tomando por base as medidas do craneo Guanche, e utilizando para cada indice os desvios padrões calculados sobre a serie de von Behr, mostra tambem que todos os quatro craneos do tipo Cro-Magnonoide moderno ficam mais proximos do Guanche do que o craneo de Cro-Magnon, no que se refere aos seis indices principais e á capacidade (fig. 8).

CONCLUSÕES

O craneo Guanche do Instituto Antropologico de Coimbra é um belo exemplar do tipo desharmonico da raça Guanche, aproximando-se bastante ao exemplar S. 290 da colecção de Berlim, do qual difere por uma maior dolico-estenocefalia e por uma saliencia mais accentuada da parte superior do frontal.

Embora desharmonico, este craneo Guanche apresenta grandes diferenças de estructura em relação ao de Cro-Magnon.

São bastante notaveis as semelhanças entre o craneo Guanche e o *tipo Cro-Magnonoide moderno português*, podendo talvez admitir-se que um elemento *desharmonico*, mas *platirrino*, tenha exercido qualquer influencia sobre a população das Canarias e tambem sobre a da peninsula iberica.

Esta conclusão é corroborada pela existencia, nas colecções de Paris estudadas pelo Dr. Eusebio Tamagnini, de um grupo de craneos das Canarias relativamente numeroso (20 ♂ e 7 ♀ numa população total de 330) desharmonicos e platirrinios.

CRANEO GUANCHE DO INSTITUTO ANTROPOLO-
GICO DE COIMBRA

TABELLA I

MEDIDAS DO CRANEO

Diametro antero-posterior	194
— — — glabello-iniaco	183
— transversal maximo.....	134
— vertical basi-bregmatico.....	135
Distancia basi-nasal	105
Largura bi-auricular	114
— bi-mastoide	119
— frontal minima	94
— frontal maxima	114
Circunferencia horizontal	529
Arco sagital	390
— transversal	308
— frontal	133
— parietal	137
— occipital	120
— lambda-inion	75
Corda frontal	114
— parietal	125
— occipital	96
— lambda-inion	70
— inion-opisthion	44
Arco auriculo-bregmatico direito.....	156
— — — esquerdo	152
Corda auriculo-bregmatica direita	130
— — — esquerda	127
Distancia do basion á auricula direita	61
— — — esquerda	60
Buraco occipital: comprimento	37
— — largura	30
Altura auriculo-bregmatica	115
Capacidade	1550 cm ²
—	
Angulo do bregma	61°
— de curvatura do frontal (B p n)	121°
— do lambda	84°
— da inclinação da fronte	98°

MEDIDAS DA FACE

Distancia basi-prosthionica	101
Altura facial superior	\approx 58
Largura bi-zigomatica	126
— bi-orbitaria	95
— facial superior (fronto-malar)	101
— bi-jugal	112
— facial de Virchow	95
Orbitas: largura	39.5
— altura	30
Distancia inter-orbitaria	23
Nariz: comprimento	45.5
— largura	24
Palatino: comprimento	48
— largura	36
Largura da arcada alveolar	58
Flecha — —	54
Angulo facial de Francfort	85° 5
Angulo do triangulo facial	{ B N Pr
	{ B Pr N
	{ Pr B N
Angulo da linha B N com a horizontal	24° 5

INDICES

Cefalico horizontal.....	69.07
— vertical	69.59
Vertico-transverso	100.75
Facial superior (Kolmam)	46.03
Orbital	75.95
Nasal	52.75
———	
Indice de Posição de bregma.....	29.5
— — Altura da calote	60.1
— — Posição da Altura maxima da calote	57.4

COMPARAÇÃO DAS MEDIDAS DE DOIS CRANEOS GUANCHES

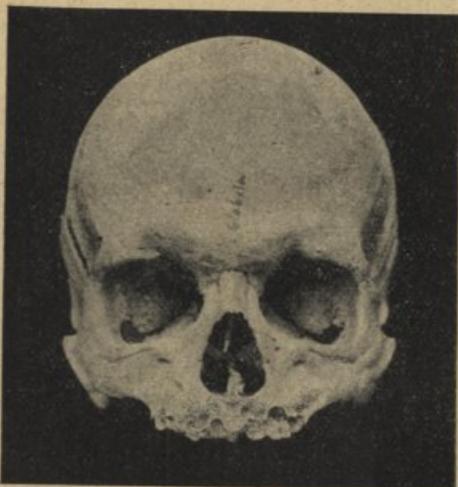
TABELLA II

	S. 290 (V. Behr)	Instituto de Coimbra
Capacidade	1.490	1.550
Comprimento maximo.....	194	194
Largura maxima.....	144	134
Altura	133	135
Diametro frontal minimo.....	100	94
— — maximo	121	114
Largura bi-zigomática	138	126
— maxilar	110	95
Altura facial superior.....	71	> 58 (?)
Nariz : altura.....	51	45.5
— largura	25	24
— largura maxima dos ossos nasaes.	11	10
Orbita : largura.....	40	39.5
— altura	32	30
— distancia inter-orbitaria.....	?	23
Palatino : largura.....	44	36
— comprimento	46	48
Arcada alveolar : largura.....	66	58
— — flecha	55	54
Distancia basi-prosthionica.....	99	101
— basi-nasal	103	105
Indice cefalico.....	74.2	69.07
— vertical	68.6	69.59
— alveolar	96.12	96.19
— facial	51.4	46.03 (?)
— orbital	80.0	75.95
— nasal	49.0	52.75
— palatino	95.7	75

TABELLA III

		SERIE DE CRANEOS MEDI- DOS POR V. BEHR			Craneos do Insto. Ant. de Coimbra..	DIFERENÇAS	
		Media	Desvio padrão	δ		$\frac{\delta}{\sigma}$	
		cc.	cc.				
Capacidade.....	76 ♂	1.502 ± 8	105 ± 5.7	1.550	+ 48	+ .457	
Indice cefalico.....	83 ♂	77.58 ± .16	2.14 ± .12	69.07	- 8.51	- 3.98	
— vertical.....	76 ♂	70.625 ± .19	2.46 ± .13	69.59	- 1.035	- .42	
— vertico-transverso.	76 ♂	91.41 ± .25	3.29 ± .18	100.75	+ 9.34	+ 2.84	
— facial superior. ...	55 ♂	52.05 ± .28	3.10 ± .20	46.03	- 6.02	- 1.94	
— orbital.....	77 ♂	82.68 ± .37	4.79 ± .26	75.95	- 6.73	- 1.405	
— nasal.....	75 ♂	46.33 ± .31	4.00 ± .22	52.75	+ 6.42	+ 1.605	

FIGURA I.



Craneo Guanche do Instituto de Antropologia de Coimbra.

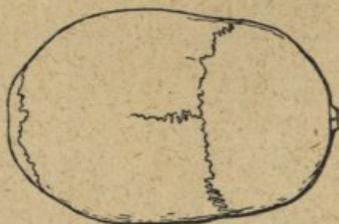
FIGURA 2.



Guanche. Norma lateral.



Craneo Guanche. Norma facial.



Craneo Guanche. Norma vertical.

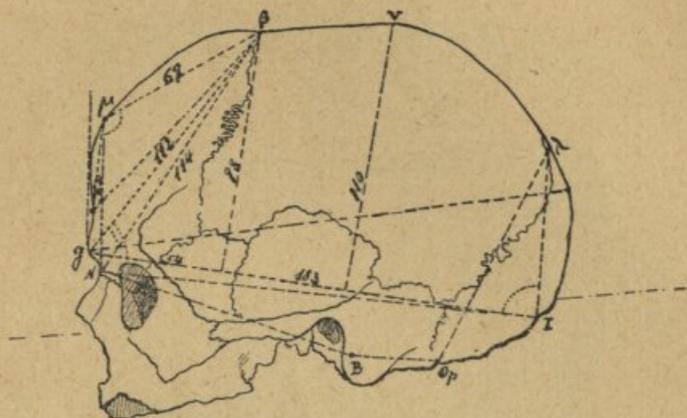


Craneo Guanche. Norma basal.



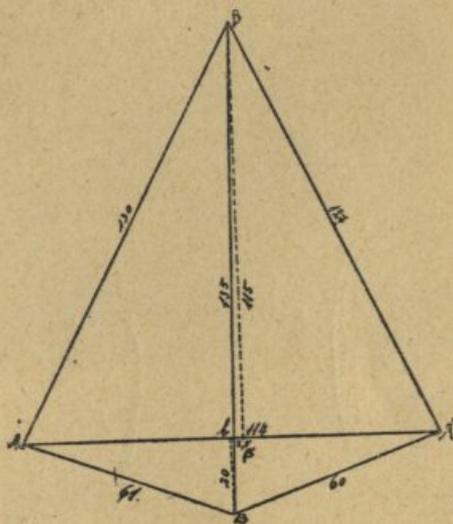
Craneo Guanche. Norma occipital.

FIGURA 3.



Secção sagital do craneo Guanche do Instituto de Antropologia de Coimbra.

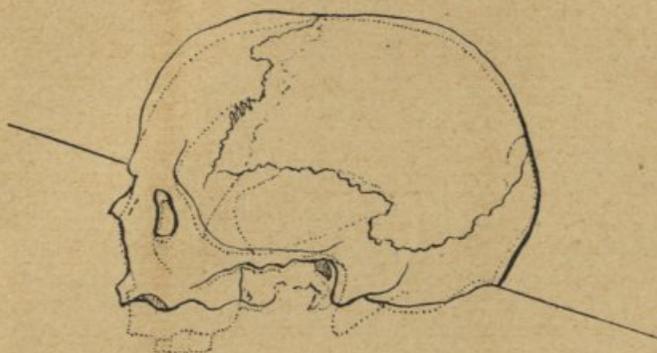
FIGURA 4.



Craneo Guanche. Tetraedro basi-bregm.-biauricular, visto de frente.

FIGURA 5.

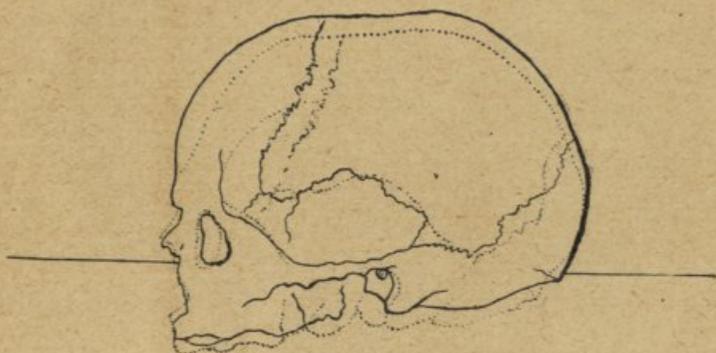
Sobreposição, em contorno sagital, do craneo Guanche do Instituto Antropologico de Coimbra, com o craneo Guanche S. 290 do Museu de Berlim. (D. von Behr.)



Coincidencia da linha glabelo-iniaca.

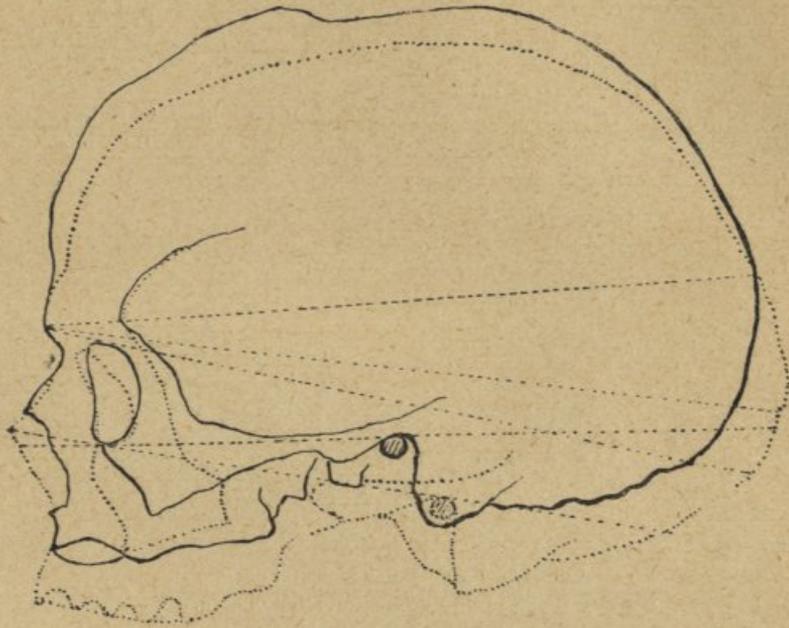
———— Craneo do Instituto de Coimbra.

..... Craneo S. 290 do Museu de Berlim.

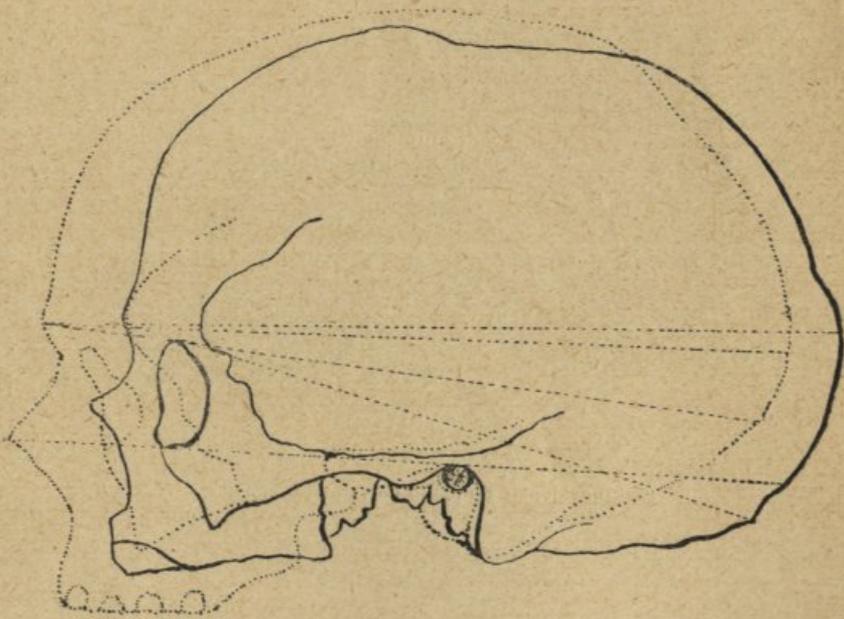


Coincidencia do plano hor. de Francfort.

Sobreposição em contorno sagital do craneo Guanche do Instituto de Antropologia de Coimbra, com o craneo de Cro-Magnon.



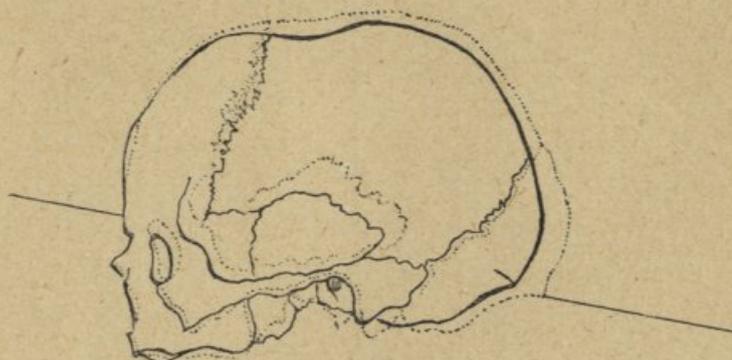
Coincidencia da linha glabelo-iniaca.



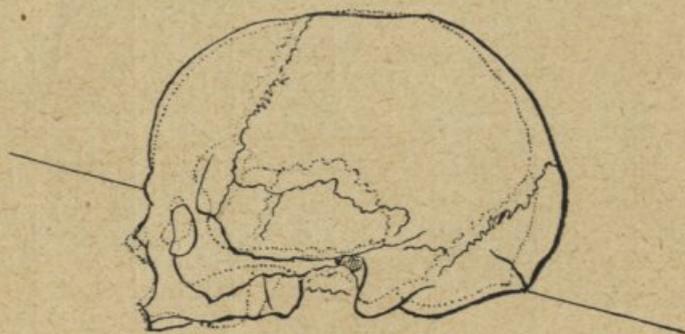
Coincidencia do plano horizontal de Francfort e do orificio auricular.

FIGURA 7.

Sobreposição do craneo Guanche do Instituto de Antropologia de Coimbra com os craneos Cro-Magnonoides modernos números 501 e 374.



501



374

